

APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO: A “Praça do Skate” como local de encontro da população de Naviraí/MS

Erica Carvalho de Souza

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus de Naviraí
aerica455@gmail.com

Erika Cristiane da Silva

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus de Naviraí
erikacristiane123@gmail.com

Gisele Matos Rufino

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus de Naviraí
gisele.rufino@cassems.com.br

Thaylana Dantas Batista

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus de Naviraí
thaylana.dantas@gmail.com

Vitória Nogueira Julião

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus de Naviraí
vitorianogueirajuliao2014@gmail.com

Sibelly Resch

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus de Naviraí
sibelly.resch@ufms.br

RESUMO

A praça exerce uma importante função social nas cidades. Este trabalho teve como objetivo analisar a apropriação do espaço da “Praça do Skate”, localizada no município de Naviraí/MS e reinaugurada em 2017. Para atingir o objetivo deste estudo, realizou-se uma pesquisa de campo com observação do espaço e diálogos informais com frequentes. As observações foram realizadas no mês de junho de 2018 por meio de visitas ao local em diferentes dias da semana e também horários diferentes, considerando identificar a diversidade do perfil os usuários do espaço. Os resultados apontaram que a reforma do espaço foi fundamental para que diferentes públicos se apropriassem do espaço, utilizando-o para diferentes finalidades. Fatores como infraestrutura e segurança mostraram-se como requisitos para a apropriação do espaço.

Palavras-chave: Apropriação; Espaço público; Função social; Praça.

As praças e parques estão presentes na maioria das cidades brasileiras, se não, em todas. São espaços propícios para o lazer e para convívio social de uma comunidade. Nos últimos anos, entretanto, observa-se que as praças têm sido pouco “apropriadas pelas pessoas em decorrência de diversos fatores, dentre eles, a falta de segurança, a má conservação dos equipamentos e a concorrência com outros espaços de lazer (“shopping centers”, clubes, etc.)” (PEIXOTO, ALVES e ANGELIS, 2018, p. 152).

Entretanto, em cidades pequenas há poucas opções de lazer para a população. Não há shoppings, cinemas, teatros ou empresas privadas fornecendo atividades recreativas, como *paintball*, por exemplo. Se houvesse, nem todos teriam condições objetivas para frequentar tais espaços. De modo que o lazer desenvolvido no âmbito do privado gera uma espécie de divisão de classes e segregação social. Ao contrário, os espaços públicos são democráticos, pois possibilitam o acesso de toda a população. Deste modo, o espaço público urbano constitui-se como um *locus* para o lazer que promove a interação social entre pessoas distintas como defendem Oliveira e Lopes (2018).

O lazer é compreendido neste trabalho como:

Conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações familiares, profissionais e sociais (DUMAZEDIER, 2014, p. 34).

Bovo e Martins (2016, p. 325) acrescentam que os espaços públicos de lazer “constituem-se hoje como potenciais áreas de socialização, e atendem diferentes usos e interesses na cidade, servindo, inclusive, como áreas de valorização imobiliária. Neste mesmo sentido, Rosaneli et al. (2016, p.361) ressaltam que os espaços públicos livres “proporcionam a melhoria da qualidade de vida, pois garantem, além da circulação, espaços destinados ao lazer, à interação social, à contemplação da paisagem e à preservação ambiental”. De acordo com Guimarães e Cunha (2004 apud ROSANELI et al. 2016), as formas de utilização e apropriação do espaço traduzem a cultura e os costumes da população, pois a paisagem urbana é reflexo do seu povo e de sua história.

Considerando que a praça exerce uma importante função social nas cidades menores, este trabalho teve como objetivo analisar a apropriação do espaço da denominada “Praça do Skate”, localizada no município de Naviraí/MS e reinaugurada em 2017.

O projeto da praça foi criado por um arquiteto da prefeitura municipal de Naviraí e os recursos para o projeto foram obtidos por meio de emenda parlamentar federal. A praça foi concebida com pista de skate com 13 obstáculos, playground e academia de saúde (Figura 1), com o intuito de ser um complexo de atividades esportivas para incentivar os jovens nas práticas esportivas e também como uma possibilidade para lazer da população.

Figura 1 – Projeto da Praça do Skate de Naviraí



Fonte: <http://www.geraldoresende.com.br/imprensa/noticias/educacao/ministerio-do-esporte-libera-emenda-para-construcao-de-pista-de-skate-em-navirai> (acesso em 12/08/2019)

Para atingir o objetivo deste estudo, realizou-se uma pesquisa de campo com observação do espaço e diálogos informais com frequentes. As observações foram realizadas no mês de junho de 2018 por meio de visitas ao local em diferentes dias da semana e também horários diferentes, considerando identificar a diversidade do perfil os usuários do espaço.

Visando aproximar a identidade do espaço ao público jovem, a prefeitura fez parceria com grafiteiros do município para pintura de ilustrações coerentes com o público jovem que frequenta o espaço. Na Figura 2 apresentam-se imagens dos grafites.

Figura 2 – Grafites na Praça



Fonte: Autores

Essas fotografias foram obtidas no período da tarde, durante a semana. Observa-se apenas um único skatista na praça. De modo geral, identificou-se que durante o horário comercial a praça é mais utilizada mais pelos skatistas para a prática do esporte. Já nos fins de tarde, públicos diferentes se apropriam do espaço. Antes da reforma, segundo informações dos frequentadores, a identidade da praça estava ligada aos skatistas e a pista ocupava mais espaço.

Na percepção dos skatistas com os quais se dialogou, a nova pista não possibilita muitas manobras e é pequena. Todavia, como afirma um jovem de 18 anos “a pista é um lugar com obstáculos apropriados ao esporte, ajudando na nossa evolução (skatistas), sem contar que é um ponto de encontro. Foi lá que aprendi a andar de skate, aprendi minhas manobras, muita diversão e histórias boas, essa pista foi o que me fez chegar ao nível de skate que estou. A pista ficou com muitos obstáculos novos, porém, mal feitos e com pouco aproveitamento de espaço”.

Todavia, a reforma do espaço possibilitou que outros públicos pudessem se apropriar da praça, coerente com o que afirmam Peixoto, Alves e Angelis (2018), a infraestrutura, em termos de equipamentos devem ser combinadas com conforto e segurança. Essa questão pode ser constatada na afirmação de uma jovem que utiliza o espaço como ponto de encontro com os amigos ressalta que só passou a frequentar a praça após as reformas, pois antes tinha receio pela falta de segurança em razão da falta de iluminação do local. Outro frequentador da praça relatou que não frequentava a pista antes da reforma, pois não considerava um ambiente muito familiar. Alegou que era um ambiente mais jovem e radical, porém hoje em dia, ele considera um lugar mais agradável para trazer crianças considerando o ambiente como mais familiar.

Com isso, atualmente, os skatistas dividem o espaço da praça com famílias que levam as crianças para utilizar o playground ou fazer outros tipos de atividades na praça. Identificou-se ainda que a reforma do espaço contribuiu para a valorização imobiliária, já que fica localizada em área central da cidade.

A figura 3 apresenta imagens da praça num final de semana. Observa-se que a população tem se apropriado do espaço. Durante o período de observação, identificou-se pessoas que utilizam o espaço para conversar com os amigos e/ou familiares consumindo o tereré (bebida à base de erva mate com água fria), que faz parte da cultura do povo naviraiense.

Figura 3 – Praça do Skate no final de semana



Fonte: Autores

Observou-se ainda diferentes tipos de apropriação do espaço, como por exemplo, noivas que utilizam a praça para fotografias ou empresas que utilizam o espaço para fotografias para divulgação de produtos, ponto de encontro para ciclistas iniciarem suas rotas, pessoas que passeiam com seus animais, ponto turístico, ponto de encontro de jovens para o diálogo, entre outros.

As observações e diálogos realizados possibilitaram identificar que a praça perdeu a identidade de uso exclusivo para skatistas e a reforma contribuiu para que outros públicos se apropriassem do espaço. Considera-se que a reforma foi positiva para os moradores, que gradativamente se apropriaram do espaço. Hoje, a praça possibilita a socialização e o convívio de diferentes grupos.

REFERÊNCIAS

BOVO, Marcos Clair; MARTINS, Pedro Henrique Bruno. Espaço público e lazer: o retrato dos usuários da área externa do Parque do Ingá, MARINGÁ PR, BRASIL. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 29, p. 325-353, 2016. DOI:10.12957/geouerj.2016.19472

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 2014. 333 p.

OLIVEIRA, Tânia Peres; LOPES, Claudivan Sanches. O espaço urbano como lócus para o lazer. **Revista Percurso**, v. 10, nº1, 2018.

DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/revpercurso.v10i1.40024>

PEIXOTO, Fábio Alvarenga; ALVES, Glenda Lislle Maciel; ANGELIS, Bruno Luiz Domingos De. A praça no contexto da pequena e da média cidade: um estudo sobre a apropriação do espaço público em Engenheiro Beltrão e Maringá, Paraná. **Revista Percurso**, v. 10, nº2, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/revpercurso.v10i2.40126>

ROSANELI, Alessandro Filla et al. Apropriação do espaço livre público na metrópole contemporânea: o caso da Praça Tiradentes em Curitiba/PR. **urbe, Rev. Bras. Gest. Urbana**, Curitiba , v. 8, n. 3, p. 359-374, Dec. 2016 . DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3369.008.003.AO06>.